

RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - MICROBIOLOGIA

**UMA ESPÉCIE DE LEPTOSPHAERIA ENCONTRADA EM MATERIAL SECO
DEPOSITADO NO HERBÁRIO DE FITOPATOLOGIA “VERLANDE DUARTE
SILVEIRA” – UFRRJ, RJ**

Andressa Da Silva De Oliveira (andressaolivr@ufrj.br)

Carlos Antonio Inácio (inacio@ufrj.br)

Leonardo Januário Da Silva (leonardo.januario94@gmail.com)

Isadora De Freitas Cazuza (isadoracazuza20@gmail.com)

Gabriela Rodrigues Teixeira (ggabriela.1506@gmail.com)

Bruno De Souza Baptista (brunosouzabaptista@gmail.com)

O Herbário Fitopatológico “Verlande Duarte Silveira” está localizado na área do Departamento de Entomologia e Fitopatologia (DEnF) no campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Neste herbário encontram-se depositados um grande número de espécimes de fungos pertencentes a diversos grupos e famílias coletados em diferentes regiões do país e também no exterior. Logo, é notória sua importância para a ciência tanto sob o ponto de vista fitopatológico como micológico, pois abriga em seu acervo um grande número de exemplares ainda pouco estudados (i.e. coleção particular de Arsénne Puttemans, Carlos Spegazzini, André Maublanc, Eugênio Rangel, Josué Deslandes, dentre outros). Estudos visando a caracterização e documentação destes espécimes tem sido efetuados no LabMic/UFRRJ. *Leptosphaeria* pertence à família *Leptosphaeriaceae*, ordem *Pleosporales*,

Ascomycota, agrupam espécies que podem ser saprófagas, isto é, decompositoras, hemibiotróficas ou parasitas em caules e folhas de plantas arbóreas ou herbáceas. Uma espécie interessante foi encontrada em material depositado no Herbário Fitopatológico “Verlande Duarte Silveira” - UFRRJ, associada a manchas em folhas de *Acorus calamus* (Acoreaceae). Esse material foi levado ao laboratório de Micologia (LabMic)/DenF/UFRRJ e foram realizados estudos usando microscópio óptico e estereomicroscópio. Secções de mão livre foram realizadas enquanto observado no estereomicroscópio e então transferidas para lâminas montadas utilizando o corante Azul de algodão/Lactoglicerol ou Floxina/KOH Glicerol, posteriormente levadas ao microscópio óptico onde foram efetuadas medições e fotodocumentação. As espécies apresentaram sintomas de manchas marrom-avermelhadas nas folhas, elípticas, um tanto oblongas, atenuadas nas extremidades, anfígenas. Cavidade do ascoma 58 – 110 (– 170) × 60 – 98 (– 200) µm, ascos 30 – 70 (– 85) × 9 – 18 (– 23) µm, ascósporos 19 – 50 × (3 –) 4 – 6 µm, 3-4-septados. Essa espécie, originalmente descrita como *L. densa* na Alemanha, será apresentada e terá sua taxonomia discutida baseada nos resultados observados durante o estudo do material e a filogenia existente.

Agradecimentos: CNPq, CAPES, FAPERJ, UFRRJ (PROAES, PROEXT)

REFERENCIAS

Cooke, M.C. (1885). New British fungi. *Grevillea* 13 (68): 89-100.

Karsten, P.A. (1883). *Fragmenta mycologica* III. *Hedwigia* 22: 163-164.

Bresadola, G. (1896). *Fungi Brasilienses lecti a cl. Dr Alfredo Möller*. *Hedwigia* 35: 276-302.

Karsten, P.A. (1883). *Fragmenta mycologica* III. *Hedwigia* 22: 163-164.

Bresadola, G. (1896). *Fungi Brasilienses lecti a cl. Dr Alfredo Möller*. *Hedwigia* 35: 276-302.

Bulletin de la Societe Mycologique de France. Paris 36:35, 1920

Spegazzini, C. *Boletin de la Academia Nacional de Ciencias en Córdoba* 11(4): 521 (1889).

Saccardo & Trotter, *Syll. fung. (Abellini)* 22(1): 231 (1913)

PESQUISA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA 31(12):905, 1996

Palavras-chave: mancha na folha; ascomiceto; fungo fitopatogênico.

